

© Âncora Editora

Direitos reservados por
Âncora Editora
Avenida Infante Santo, 52 – 3.º Esq.
1350-179 Lisboa
ancora.editora@ancora-editora.pt
www.ancora-editora.pt
www.facebook.com/ancoraeditora

Capa: Sofia Travassos | Âncora Editora
Fotografia: Vergílio Ferreira em Évora, cedida pela Câmara Municipal de Évora.

Edição n.º 10025
1.ª edição: Novembro de 2016
Depósito legal n.º 418 278/16

Pré-impressão: Âncora Editora
Impressão e acabamento: Europress, Indústria Gráfica

ISBN 978 972 780 579 2

VERGÍLIO FERREIRA EM ÉVORA
ENTRE O SILÊNCIO E A PALAVRA TOTAL

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	13
LÍDIA JORGE	
VERGÍLIO FERREIRA: MANHÃ EMERSA	15
ROSA MARIA GOULART	
VERGÍLIO FERREIRA: O ENSAIO LITERÁRIO E O ROMANCE-PROBLEMA	23
EUNICE CABRAL	
O LEGADO DA FICÇÃO DE VERGÍLIO FERREIRA	37
FERNANDA IRENE FONSECA	
ESPAÇO DO INDIZÍVEL: A PALAVRA, AINDA E SEMPRE	45
ISABEL SOLER	
PÁGINAS SEM ATALHOS: LEITURAS VERGILIANAS	61
MARIA LUCIA DAL FARRA	
CARTAS PARA QUEM? LEITURA DE <i>CARTAS A SANDRA</i> , DE VERGÍLIO FERREIRA	71
ISABEL CRISTINA RODRIGUES	
QUEM CALA (NEM SEMPRE) CONSENTE: INTERLOCUÇÃO AMOROSA E SILENCIAMENTO DO FEMININO EM VERGÍLIO FERREIRA	85
JORGE VALENTIM	
INTERTEXTOS E REVERBERAÇÕES MUSICAIS: BREVES REFLEXÕES EM TORNO DA FICÇÃO DE VERGÍLIO FERREIRA	99

LUCI RUAS	
<i>ALEGRIA BREVE: UM LIVRO COMO UM JOGO</i>	111
JOSÉ LUÍS DA CÂMARA LEME	
DOIS GATOS NO MESMO SACO – A CRÍTICA DE VERGÍLIO FERREIRA A MICHEL FOUCAULT	123
JOÃO TIAGO LIMA	
HÁ BASTANTE TEMPO QUE TE NÃO ESCREVO. MAS NÃO SEI A RAZÃO. NOTAS ACERCA DA ESCRITA COMO ENVIO EM VERGÍLIO FERREIRA E JACQUES DERRIDA	131
MIGUEL FILIPE MOCHILA	
TALVEZ TUDO SEJA A MEMÓRIA DE UM VENTRE PERDIDO. A PRIVAÇÃO DO ESPAÇO FAMILIAR EM MIGUEL DE UNAMUNO E VERGÍLIO FERREIRA	147
ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO	
ELEMENTOS PARA O ESTUDO CRÍTICO-GENÉTICO DE <i>A FACE SANGRENTO</i> DE VERGÍLIO FERREIRA	161
MARIA TERESA SANTOS	
DECERTO QUE NÃO, MINHA SENHORA...	179
MARIA HELENA SAIANDA E OLGA GONÇALVES	
O HOMEM DA GABARDINE...	193
CLÁUDIA SOUSA PEREIRA	
AS FACES DE ÉVORA EM <i>APARIÇÃO</i> : TESTEMUNHO DE UMA LEITURA	205
MADALENA VAZ PINTO	
<i>APARIÇÃO</i> , DE VERGÍLIO FERREIRA: VENCER A ESPESSURA DA HISTÓRIA, LER PELA PRIMEIRA VEZ	215
MARIA ANTÓNIA LIMA	
A ESCRITA NEGRA DE VERGÍLIO FERREIRA	225
ISABEL ROBOREDO SEARA	
A SEDUÇÃO DA <i>ARS EPISTOLARIS</i> EM VERGÍLIO FERREIRA	233

AGNÈS LEVÉCOT	
FUNÇÕES DA <i>EKPHRASIS</i> EM DOIS ROMANCES DE VERGÍLIO FERREIRA: <i>PARA SEMPRE E NA TUA FACE</i>	247
NUNO DOS SANTOS SOUSA	
<i>NA TUA FACE: DE RERUM NATURA</i> E A COSMOVISÃO DOS CLÁSSICOS NO ROMANCE	257
ANA SEIÇA CARVALHO	
DE <i>PODEROSOS IMENSOS AO FIM DIFÍCIL DE UMA VIDA</i> : O TRILHO DO ENVELHECIMENTO POR VERGÍLIO FERREIRA	265
LEONARDO DE BARROS SASAKI	
NAS ESQUINAS DA DESORIENTAÇÃO, NO MEDO, NA ANGÚSTIA: LER <i>PARA SEMPRE</i> COM AL BERTO	275
NUNO RAFAEL COSTA	
O APELO DO AGORA OU DA CONDUÇÃO DA VIDA DE ADRIANO	285
MARIA DO CARMO CARDOSO MENDES	
RETRATOS DA CONDIÇÃO HUMANA: OS CONTOS DE VERGÍLIO FERREIRA	293
SAMUEL DIMAS	
O SANGUE DAS IDEIAS NO MUNDO ORIGINAL DA ARTE EM VERGÍLIO FERREIRA	303
EMANUEL OLIVEIRA MEDEIROS	
O EU NO HORIZONTE DO VER E DO OLHAR E NA PROFUNDIDADE DO PENSAR E SENTIR: SUJEITO E VERBOS PARA UMA FENOMENOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM VERGÍLIO FERREIRA	317

ELEMENTOS PARA O ESTUDO CRÍTICO-GENÉTICO
DE *A FACE SANGRENTA* DE VERGÍLIO FERREIRA

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO
Universidade de Évora

I

A crítica genética, como área de investigação, é um dos campos mais proveitosos dos estudos literários especializados. Tendo como fito “reunir toda a documentação pré-textual, textual, pós-textual e para-textual relativa a uma obra literária determinada” (Tavani: 145), a que se segue o processo de classificação e descrição de todo esse material numa perspectiva genética, quer dizer, segundo um processo evolutivo que vá do primeiro borrão até ao autógrafo final, o estudo genético dá um contributo ao conhecimento do processo de elaboração dum texto, e também a configurações semânticas e intertextuais desse texto que doutro modo eram irreconhecíveis ou passariam despercebidas, levando no seu termo, quando se organizam e esgotam todos os materiais envolvidos, a edições genéticas que nos permitem acompanhar com fidelidade o modo de se fazer do texto ao longo dos vários estádios pelos quais transitou.

Toda a *edição genética* é um complemento da chamada *edição crítica*. Ao invés da primeira, que procura fixar os momentos anteriores à publicação do texto, desde o instante inicial do seu nascimento até à versão final, a edição crítica ocupa-se dos estádios e das diferenças que o texto apresenta já depois da sua primeira publicação, por exemplo ao longo das edições feitas sob a responsabilidade do autor ou, no caso dum texto nunca reeditado, pelas indicações manuscritas que ele, autor, deixa para a reedição dum determinado texto. O horizonte ideal da crítica textual que se ocupa do estudo deste *antes* e deste *depois* é porventura fundir os dois campos de trabalho num único contínuo, de modo